

CAPÍTULO III

Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi evidenciado, crucificado, entre vós?

Diante da aceitação de um outro evangelho, Paulo demonstra a insensatez dos que estavam por se desviar do evangelho chamando os pelo comportamento: insensatos!

Paulo quis saber quem fascinou os cristãos a se desviarem das verdades contidas no evangelho, principalmente porque Cristo foi apresentado a eles como crucificado.

Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

Paulo questiona: De que maneira eles haviam recebido o Espírito de Deus? Seria por acaso por meio da lei? Ou seria por meio da fé? Paulo provoca uma resposta de seus leitores.

Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?

Paulo demonstra que a insensatez dos gálatas era tamanha que eles regrediram naquilo que já haviam alcançado: começaram no Espírito e voltaram à carne. Ou seja: começaram uma nova vida por meio do Espírito de Deus, e agora estavam submetendo-se a escravidão da carne.

Será em vão que tendes padecido tanto? Se é que isso também foi em vão.

Paulo procura atingi-los no sentimental: foi em vão o padecer com Cristo? O morrer com Cristo também havia sido sem motivo algum, para os que queriam alcançar a justiça de Deus por meio da lei e da carne?

Aquele, pois, que vos dá o Espírito, e que opera maravilhas entre vós, fá-lo pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?

Quem concede o Espírito? Deus! Por meio da fé ou da lei? Da fé. Se é por fé há a necessidade da pregação da palavra que produz fé ao ouvinte, visto que a fé vem pelo ouvir.

Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

Da mesma forma que conheciam que Abraão foi justificado por meio da fé...

Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão.

...deveriam conhecer que todos os que crêem conforme o Pai Abraão, recebem a filiação divina.

Não podemos nos esquecer que, ser filho de Abraão para os conhecedores da lei, era o mesmo que ser filho de Deus.

João Batista ao verificar que o povo se arrogava no direito de ser filho de Deus pelo fato de serem descendentes de Abraão, alertou: “E não presumais, de vós mesmos, dizendo: Temos por Pai a Abraão; porque eu digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão” Mt 3. 9.

Sobre este aspecto Jesus declarou que os fariseus eram filhos do diabo, visto que eles presumiam que eram filhos de Deus em decorrência de serem descendente de Abraão Jo 8. 44.

Eles eram **descendentes** de Abraão Jo 8. 37, **mas não eram filhos de Deus**, visto que ainda estavam vendidos como escravos ao pecado Jo 8. 34. Sendo escravos do pecado em decorrência da filiação em Adão, os fariseus eram de fato, filhos do diabo Jo 8. 44.

Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti.

Todas as nações haveriam de ser benditas em Abraão, visto que de sua descendência haveria de nascer “o descendente” Gn 3. 15.

Se os judaizantes entendessem a linguagem de Jesus e cressem no descendente, ai sim eles seriam de fato livres e filhos de Abraão (filhos de Deus) Jo 8. 43.

De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão.

Deus não faz acepção de pessoas: se Abraão foi justificado por meio da fé em Deus, todos aqueles que crerem na providência divina estarão debaixo da mesma promessa: serão benditos conforme o pai Abraão e igualmente justificados.

Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.

Aqueles que se dizem ou que promovem as obras que decorrem da lei permanecem sob maldição, visto que para se cumprir a lei faz-se necessário cumpri-la por completo. Se o homem tropeça em um só quesito da lei torna-se culpado de toda a lei.

É impossível ao homem cumprir a lei, visto que a lei é espiritual e o homem carnal.

Para ser justificado por meio da lei, o homem necessariamente deveria cumprir todas as coisas estipuladas na lei.

E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé.

Por que Paulo alega que é evidente que ninguém pode ser justificado pela lei citando Habacuque?

“O justo viverá da fé” Hb 2. 4.

Porque o versículo demonstra que não há como ser justo a parte da vida que se alcança por meio da fé. Segue-se que para ser justo o homem necessariamente precisa nascer de novo: após regenerado o novo homem é declarado justo, isto é, justificado!

A justificação fala da declaração que o homem recebe de Deus. Tal declaração só é concedida após a regeneração, sendo que só o novo homem criado em Cristo pode receber tal declaração.

A justiça de Deus se alcança pela fé, visto que para ser justo há a necessidade do novo nascimento, e a partir do novo nascimento é que o justo passa a viver.

Ora, a lei não é da fé; mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverá.

A lei impõe obrigações, a fé é por promessa. Está é só esperar que se alcança, enquanto aquela fica na dependência do cumprimento de todas as determinações. Se o homem fizer o que a lei diz, pela lei terá vida – o que é impossível, visto que a lei estava enferma Rm 8. 3.

Se o homem crer em Deus que ressuscitou a Cristo dentre os mortos, este passará a ter vida. Ou seja, viverá da fé.

Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;

Cristo ao morrer na cruz tomou sobre si a nossa maldição, e se fez maldição por nós. O resgate da humanidade se deu através da entrega de Cristo.

Cristo nos resgatou com um objetivo bem definido:

Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito.

A entrega de Cristo foi necessária para que a bênção de Deus pudesse chegar aos gentios, e para que por fé pudéssemos alcançar o que Deus prometeu a Abraão acerca do descendente.

Irmãos, como homem falo; se a aliança de um homem for confirmada, ninguém a anula nem a acrescenta.

Paulo demonstra que segundo as leis humanas não há como anular ou acrescentar o que foi estabelecido por um homem. Paulo deixa a argumentação espiritual e passa a argumentar segundo o conhecimento humano: a aliança, o trato.

Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não diz: E às descendências, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua descendência, que é Cristo.

Observe que a promessa de Deus foi feita a Abraão e ao seu descendente, que é Cristo; para alcançar as bênçãos de Abraão precisamos da fé, e por meio dela passamos a ser participante de Cristo como herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo. Passamos a ser descendentes de Abraão segundo a promessa quando estamos em Cristo, isto é, quando somos nova criatura.

Ao crer no evangelho recebemos poder de sermos feitos filhos de Deus Jo 1. 12, e recebemos a plenitude em Cristo Cl 2. 10.

Mas digo isto: Que tendo sido a aliança anteriormente confirmada por Deus em Cristo, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a invalida, de forma a abolir a promessa.

O apóstolo demonstra que a aliança de Deus com os homens foi confirmada por Deus em Cristo, e que nada pode abolir a graça. Tudo que é estabelecido posterior a aliança, não pode invalidá-la.

Porque, se a herança provém da lei, já não provém da promessa; mas Deus pela promessa a deu gratuitamente a Abraão.

O raciocínio é simples!

Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita; e foi posta pelos anjos na mão de um medianeiro.

A lei foi estabelecida até que Cristo viesse ao mundo, o herdeiro da promessa, visto que a lei serviu de 'aio' para nos conduzir a Cristo. Isto porque a lei torna evidente o princípio pernicioso que há na natureza pecaminosa do homem.

Através da lei o homem se dá conta de que é pecador e da sua impossibilidade de escapar da condenação; por meio da cruz de Cristo o pecador passa a ter acesso a Deus pelo novo e vivo caminho que é a carne de Cristo.

Moisés recebeu as determinações da lei e repassou ao povo, isto porque o povo não confiava em Deus que os havia resgatado do Egito; eles solicitaram a Moisés que intermediasse a conversa entre Deus e o povo, e por isso pereceram, visto que não confiaram em Deus.

Solicitaram que Moisés falasse com eles, e proibiram que Deus falassem com eles, para que não morressem; Moisés demonstra que Deus veio ao povo não para os matar, mas para provar, e se ouvissem a voz de Deus, viveriam Ex 20. 19.

Com medo dos raios e trovoes o povo se afastou de Deus e se pos ao longe, demonstrando que não confiavam na palavra de Deus que anteriormente foi fala: "Faço misericórdia...", e nem mesmo consideram que se Deus os havia resgatado do Egito, era para os preservar em vida, e não para morrer Hb 12 .18- 28.

Ora, o medianeiro não o é de um só, mas Deus é um.

O mediador não intermedia uma só pessoa, mas a muitos, no entanto Deus é um só, tanto na Antiga como na Nova aliança.

Com a vinda de Cristo mudou-se o mediador; enquanto Moisés mediu o aio que levaria a Cristo e estava assombrado com tamanha visão, Cristo é mediador que dá acesso ao Pai, por meio de quem os homens chegam a Deus, tendo acesso a Jerusalém celestial e seus milhares de anjos; o homem passa a fazer parte da universal assembléia e igreja dos primogênitos que ressurgiram com Cristo dentre os mortos e estão inscritos nos céus Hb 12. 18- 28.

Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei.

Paulo espera que os leitores respondam que a lei não invalida a promessa, visto que a lei veio depois que a promessa; e a promessa é firme em Deus não dependendo do homem. Já a lei foi dada e dependia do homem fazer tudo o que ela determinava.

Observe que o objetivo da promessa está intimamente ligado a justiça e vivificação; a lei nada pode fazer pelo homem, visto que o homem precisava guardá-la. Já da promessa temos que ela vivifica e justifica.

Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes.

A escritura aqui se refere ao Antigo Testamento visto que quando Paulo escreveu esta carta, os evangelhos e as cartas dos apóstolos ainda não pertenciam as Escrituras como vemos hoje.

Há vários versículos no antigo testamento que demonstram que todos os homens estão debaixo do pecado como o apóstolo Paulo demonstra aos cristãos em Roma Rm 3. 11- 18.

Observe que para ser justo há a necessidade de ser vivificado, que se tenha vida decorrente da vontade de Deus (regeneração).

Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar.

Paulo demonstra que todos estavam debaixo da lei e presos, isto porque necessariamente todos deveriam esperar a fé que se apresenta no evangelho de Cristo.

De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados.

Paulo demonstra a utilidade da lei: levar a Jesus, aquele que pode justificar o homem.

Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio.

Após a fé já não há lugar a lei, visto que a fé é anterior a lei.

Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus.

Os judaizantes buscavam a filiação divina por meio de Abraão e Paulo enfatiza que os cristãos são de fato filhos de Deus por estarem unidos ao descendente de Abraão.

Mesmo Abraão sendo justificado por Deus, ele continuou a gerar filhos segundo a carne. A promessa tornou-se efetiva no descendente, pois este é que pode trazer muitos filhos a Deus. (vide comentário sobre a Regeneração)

Por meio da féo homem alcança a filiação divina.

Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.

Como se alcança a filiação? Por meio da morte e ressurreição; morremos e ressurgimos com Cristo para a glória de Deus Pai.

Se fomos batizados é por que morremos; se morremos não estamos mais preso ao que nos retinha: a lei; se fomos revestido de Cristo já pertencemos a outro Senhor!

Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

Quando se reveste de Cristo, o homem passa a ser o corpo de Cristo; se o homem é corpo de Cristo, segue que somos um sem qualquer distinção entre macho e fêmea; escravo ou livre, etc...

E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.

Enquanto os judeus buscavam a filiação divina por meio da carne em Abraão, os cristãos alcançaram a filiação divina por meio da união com Cristo; conforme Deus

prometeu, passamos a pertencer a Cristo, o que nos dá o direito a herança prometida a Abraão.

Temos três aspectos a observar:

- a) pertencemos a Cristo: somos propriedade exclusiva de Deus I Pd 2. 9;
- b) Por Cristo ser o descendente, passamos a descender de Abraão, não segundo a carne, mas por meio da vontade de Deus, que nós gerou para uma viva esperança;
- c) Em Cristo passamos a ter direito (herdeiros).

Quando a bíblia fala que temos direitos (herdeiros), ela fala das garantias que Deus propõe a todos aqueles que crerem em Cristo.

O direito que passamos a ter refere-se a herança dos santos na luz Cl 1. 12, e não a bens materiais.

As bênçãos que herdamos estão enumeradas em Ef 1.

Não é correto a idéia de que por sermos herdeiros com Cristo, podemos exigir bens materiais de Deus. As promessas de Deus referem-se a bênçãos eternas, desvinculados a bens terrenos.